

CEILÂNDIA, HOJE

Aqui, as diversas encenações da mesma miséria

A realidade da Ceilândia de hoje não coincide com o planejamento inicial.

Seria a solução para os favelados do Distrito Federal. Seria.

Mas o crescimento descontrolado assustou as autoridades,

e contando hoje com aproximadamente 200 mil habitantes,

a satélite não tem água, luz, rede de esgoto.

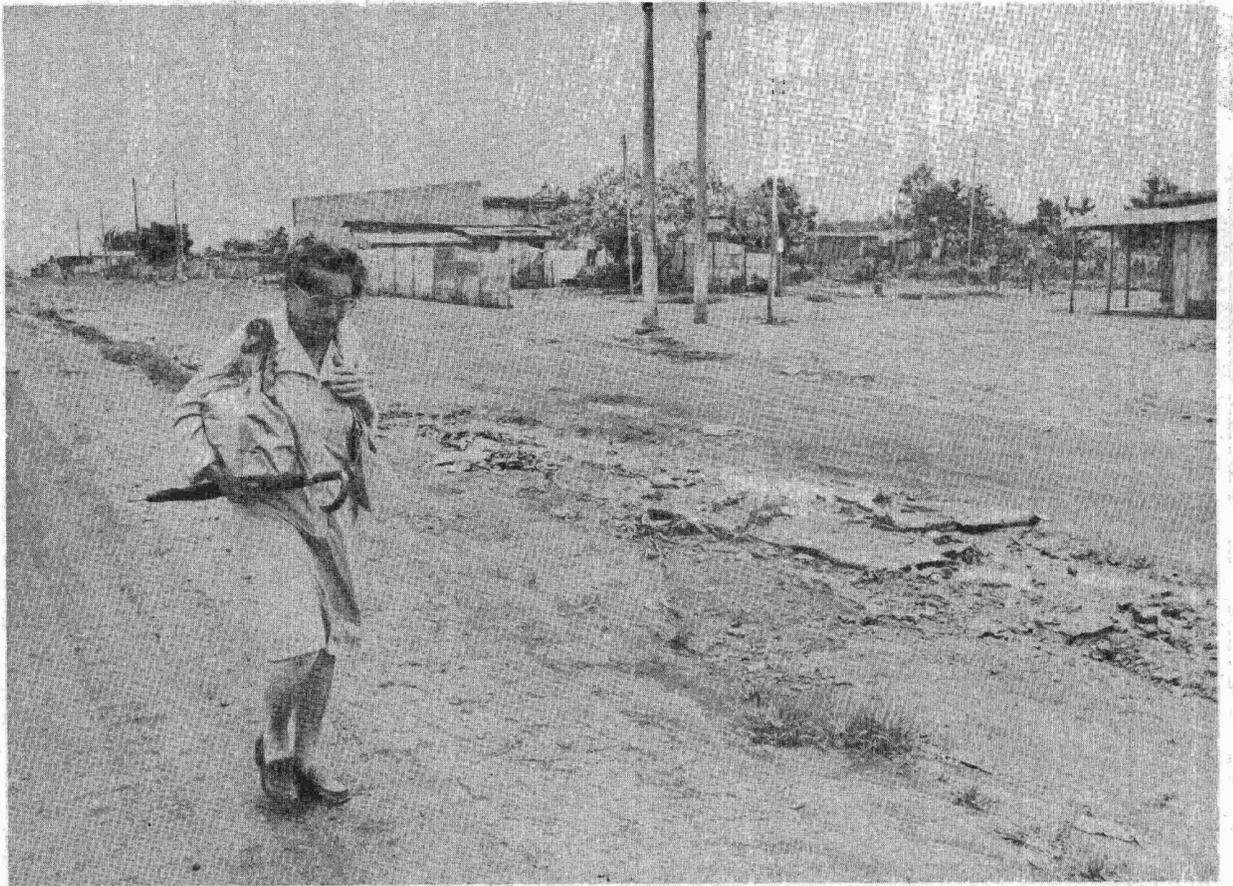
Nem escola suficiente para atender às crianças em idade escolar.

Sistema de transporte, o pior possível.

e hospital, nem mesmo o "pior",

porque inexistente.

Texto: Iara Alencar Fotos: Júlio Bernardes



Os longos percursos são feitos a pé tendo em vista a deficiência do sistema de transporte local; no período das secas, a poeira cega as pessoas, no período das chuvas, a lama e os buracos tornam a Ceilândia um caos

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

CARGA HORÁRIA: 432 horas-aula

ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS

CARGA HORÁRIA: 60 horas-aula

ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS

CARGA HORÁRIA: 40 horas-aula

INÍCIO DAS AULAS: Amanhã

INFORMAÇÕES: Campus da UDF/Ala do ICAT - AV. W4/W5
Quadra 704/904 SUL tel: 244-6661



instituto de cooperação
e assistência técnica

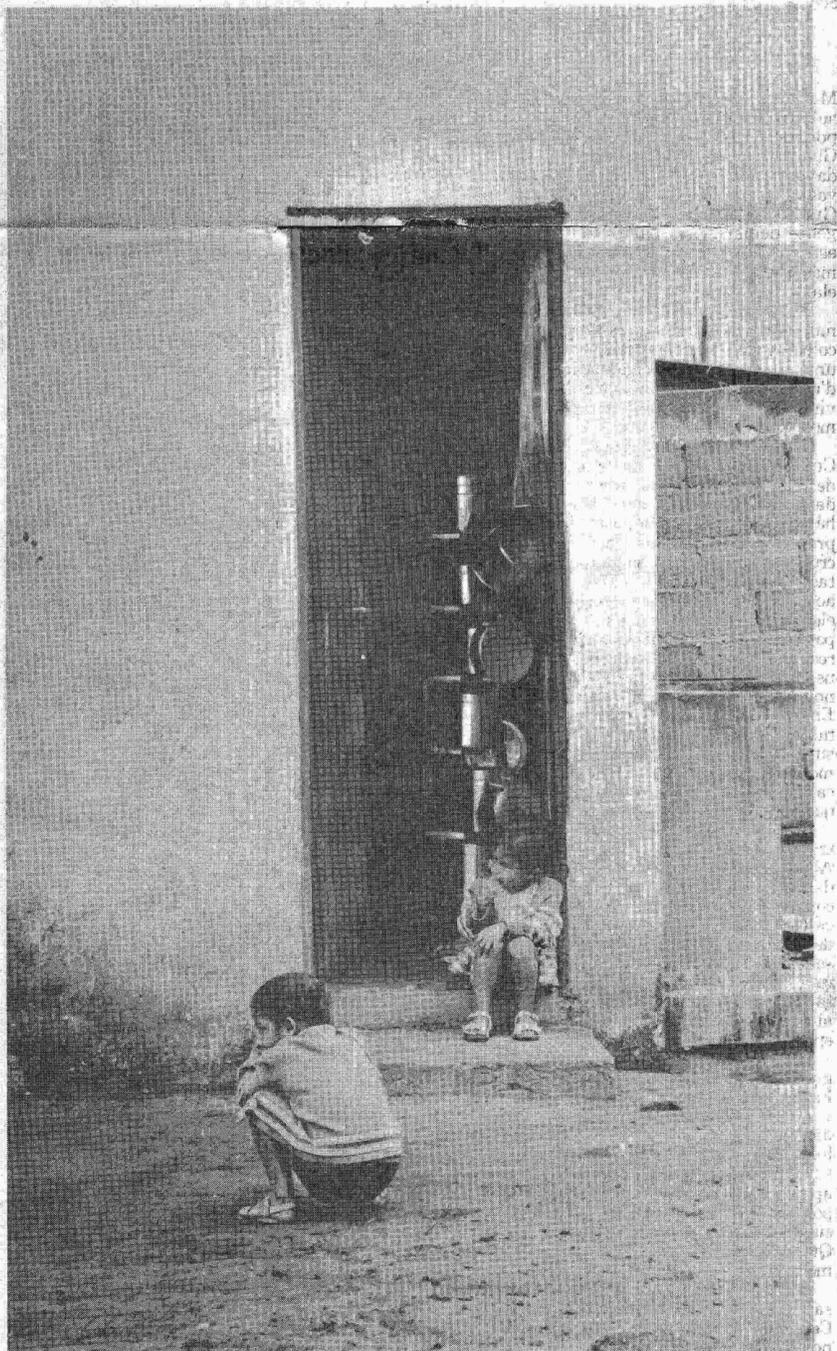
Com uma população em torno de 200 mil habitantes, até o próximo ano, a cidade-satélite de Ceilândia, ainda subordinada à administração de Taguatinga apesar de contar com o seu quadro dirigente, apresenta hoje aspectos bastante diversificados daqueles observados em 1971 quando para lá foram removidos os favelados das Vilas Tenório, IAPI Esperança, Bernardo Sayão, Morro do Quesene e outras invasões deslocadas da periferia do Núcleo Bandeirante.

A remoção dessas invasões que deram origem à Ceilândia durou quase um ano, com todas as famílias sendo transportadas em caminhões abertos ou gaiolões, confiantes na promessa da Secretaria de Serviços Sociais que lhes assegurava o direito de ocupação de um lote, expedido pelo antigo Departamento Imobiliário da Novacap, DI. De lá para cá, ninguém mais foi beneficiado na Ceilândia com um terreno e agora poucos são os privilegiados que conseguem uma casa pelo Serviço Habitacional de Interesse Social — SHIS que, juntamente com a própria especulação imobiliária, são os maiores responsáveis, na opinião de técnicos do GDF, pelo alto crescimento demográfico que a cidade apresenta sem um planejamento. Este fato vem acentuando as parcas condições de habitabilidade que a Ceilândia oferece, o que é reclamado por todos os moradores que lá residem, queixosos também do lugar não contar, até o momento, com nenhuma rede de esgoto, nenhum sistema de captação de águas pluviais, o que deixa as ruas internas totalmente intranstitáveis.

Além desses problemas, a população de Ceilândia reivindica a melhoria do sistema de transporte urbano de Brasília, como também a regularização do abastecimento de água que continua deficiente em todo o setor, apesar do recém-inaugurado complexo do Rio Descoberto. Segurança, Serviços Comunitários, tais como hospitais e bancos, pavimentação das ruas, mais vagas nas Escolas da QNN e minoração do preço da energia elétrica que se equipara a uma prestação das casas da SHIS nos conjuntos O Norte e Guariroba, são também algumas das maiores reivindicações feitas pelos moradores daquele Núcleo Habitacional.

Guido Luis Machado Lira, 48 anos, ascensorista do edifício José Severo, no SCS, mora na Guariroba, no setor QNN da Ceilândia, há um ano. Trabalhando das 13 horas às 19 nos elevadores do prédio, Guido Lira sai de casa às 11 horas para chegar em seu serviço a tempo.

— «Aqui o negócio de transporte é feio. O normal é a gente, quando tem dinheiro, fazer uma vaquinha com os colegas e apanhar um táxi até o centro de Taguatinga para, de lá, tentar uma condução mais rápida», diz ele. A maior reclamação do Guido, no entanto, é que ele está com dois filhos em idade escolar e na Guariroba, os moradores da QNN 24 e 22 não encontram vagas no colégio que serve aquelas quadras. «Ai é que está, diz ele — se a gente for procurar outra escola, como eu fui, a diretora informa que para isso existe uma escola em cada entrequadra para servir os moradores daquele local. E quem é de outra não pode matricular na quadra onde não reside. Agora, a secretária do colégio nº 25, da entrequadra 22/24, disse que eu preciso aguardar as vagas que deverão surgir este mês e eu não posso deslocar os meus filhos lá para a Ceilândia Sul onde me disseram que tem vaga sobrando, porque a minha mulher trabalha fora em lavagem de roupa e eles ficam em casa



As famílias querem que a Ceilândia receba mais atenção por parte das autoridades, principalmente no que diz respeito à criança, alegando que ociosidade leva à marginalização



PARQUE ROOSEVELT DE BRASÍLIA

**É SÓ PRA QUEM DÁ VALOR AO SEU DINHEIRO
E PRA QUEM TEM CERTEZA
ABSOLUTA DA VALORIZAÇÃO DO SEU CAPITAL.**

AS PRESTAÇÕES

**SÃO A PARTIR DE Cr\$ 400,00 MENSAIS
E O LOTEAMENTO ESTÁ LOCALIZADO**

NO KM 38 DA BRASÍLIA/BELO HORIZONTE.

EMPREENDIMENTO É DE QUEM

HA 40 ANOS SÓ FAZ LANÇAMENTOS DE REAL VALOR



BRAZÍLIA IMÓVEIS E COMÉRCIO S/A
(a imobiliária dos bons terrenos)

SCS E d. Carioca Conj. 501/11/12 Fones: 224-19-61 e 225-22-13